

Érika S. Valério<sup>a</sup>  
Wagner L. R. Barbosa<sup>a</sup>  
Flavio de Vasconcelos<sup>a</sup>  
Regina M. Finger<sup>b</sup>  
Michelle F. Muzitano<sup>b</sup>  
Marlon Heggdorne<sup>b</sup>  
Leticia Piva<sup>c</sup>  
Francisco M. Teixeira<sup>a,b\*</sup>

<sup>a</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>b</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé.

<sup>c</sup>Faculdade Integrada Carajás (FIC)

\*Autor para correspondência: Laboratório de Biotecnologia, Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Goiás, Praça Universitária, Qd. 62, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.605-220. E-mail: rocha@gmail.com. Telefone: +55(62)2222-2222.



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS DO BRASIL  
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-  
GRADUAÇÃO  
Endereço: BR-153 – Quadra Área  
75.132-903 – Anápolis –  
revista.prp@ueg.br

Coordenação:  
GERÊNCIA DE PESQUISA  
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

## RESUMO

*Chenopodium ambrosioides* e *Eucalyptus alba* são espécies utilizadas na medicina popular para o tratamento da tuberculose e expectoração<sup>1,2</sup>. O presente trabalho teve o objetivo de determinar os parâmetros físico-químicos e microbiológicos, definir o perfil fitoquímico, e avaliar as atividades antimicrobiana, citotóxica, imunomodulatória e toxicológica *in vivo* dos extratos e frações. Na avaliação físico-química e microbiológica dos extratos de *C. ambrosioides* e de *E. alba*, foram encontrados parâmetros em conformidade com a Farmacopéia Brasileira<sup>3</sup>. A prospecção fitoquímica dos extratos revelaram a presença de saponinas, esteroides, triterpenoides, fenóis e taninos. Os resultados do método da microdiluição em caldo e da microdiluição utilizando Alamar Blue evidenciaram moderadas atividades frente à *Mycobacterium fortuitum* do extrato de *E. alba* e da fração acetato de etila (FAcE) de *E. alba*; a fração clorofórmica (FCI) de *C. ambrosioides* e a FAcE de *E. alba* foram moderadamente ativas frente à *Mycobacterium tuberculosis*. A atividade citotóxica, avaliada pelo método do MTT, demonstrou que os extratos não reduziram a viabilidade celular nas concentrações testadas. No ensaio de imunomodulação, o extrato de *E. alba* apresentou potencial efeito anti-inflamatório, pelos métodos de inibição da produção de NO e TNF $\alpha$ . Não foram detectados sinais de toxicidade oral aguda dos extratos na dose de 2500 mg/kg em camundongos. Estes resultados sugerem o potencial antimicrobiano da FAcE de *E. alba* e imunomodulador do extrato de *E. alba*, e podem servir como subsídio para estudos futuros com vista no isolamento de compostos ativos. Agradecimentos: Ao CNPQ e a CAPES pelo suporte financeiro.

**Palavras-chave:** *Chenopodium ambrosioides*, *Eucalyptus alba*, *Mycobacterium sp.*

<sup>1</sup>MCGAW, L. J., LALL, N., MEYER, J. J. M., ELOFF, J. N. The potential of South African plants against *Mycobacterium* infections. **J Ethnopharmacol** 2008 119: 482-500.

<sup>2</sup>LEITE, C. Q. F., MOREIRA, R. R. D., NETO, J. J. Action of *Eucalyptus* oils against *Mycobacterium avium* **Fitoterapia** 1998 Vol (69) 282-283

<sup>3</sup>FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 5ª ed. São Paulo: FIOCRUZ, 2010.